



Metodologias participativas para a dinamização do processo educativo no âmbito dos agroecossistemas

Participatory methodologies for streamlining the educational process within the agroecosystems

SANTOS, Suellen Lemes Freire¹; MACHADO, Maria Regina Farias²; SOUSA, Romier da Paixão³; ROSAL, Louise Ferreira⁴

¹ IFPA, suellen1206@yahoo.com.br; ² IFPA, m.r.re@hotmail.com; ³ IFPA, romier.sousa.ifpa@gmail.com; ⁴ IFPA, lousierosal@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O objetivo deste estudo é refletir sobre duas propostas metodológicas na área de agroecossistemas e educação, desenvolvidas em pesquisas de mestrado no curso de pós-graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do IFPA- Campus Castanhal. A metodologia utilizada para a realização do trabalho teve abordagem qualitativa, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica e exploratória a partir de livros, periódicos científicos e dissertações de mestrado. Os dados coletados na investigação foram analisados por meio do método de Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados apontam para a importância das metodologias participativas para o processo de ressignificação do ensino no contexto socioambiental, constituindo-se como proposta voltada para o diálogo entre os conhecimentos científicos construídos nas instituições de ensino com os saberes tradicionais dos sujeitos do campo, fortalecendo a reflexão crítica em relação às questões ambientais.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Educação do campo; Diálogo de saberes.

Keywords: Rural development; Field education; Dialogue of knowledge.

Introdução

A crise ambiental vivida na sociedade atual é decorrente de um processo civilizatório amparado em paradigmas teóricos fundamentados, essencialmente, no crescimento econômico (GUIMARÃES, 2011). Essa racionalidade “baniu a natureza da esfera da produção, gerando processos de destruição ecológica e degradação ambiental” (LEFF, 2015, p.15).

Diante este cenário, novos conceitos de produção são pensados em uma perspectiva contra-hegemônica, em que a busca pela reapropriação da natureza está fundamentada nos “potenciais ecológicos, tecnológicos e culturais” os quais orientam alternativas estratégicas de uso dos recursos (LEFF, 2015).

Logo, a agroecologia pode ser destacada como um novo paradigma capaz de promover discussões em busca do enfrentamento da crise socioambiental da atualidade. Reconhecida como uma ciência integradora, articula diferentes saberes com os conhecimentos científicos em busca de estratégias mais sustentáveis visando o desenvolvimento rural (CAPORAL *et al.*, 2006).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Nesta perspectiva, a educação torna-se fundamental para a ressignificação do discurso de sustentabilidade ambiental a partir dos princípios da diversidade ecológica e social. No entanto, um dos desafios encontrados nos processos educativos é o desenvolvimento de metodologias que favoreçam a reflexão crítica e a autonomia dos jovens e adultos do campo. Logo, para a abordagem da temática dos agroecossistemas com esses sujeitos, é preciso pensar metodologias que visem a ressignificação do próprio território como um espaço político.

Em busca de estabelecer uma relação entre a educação do campo e agroecossistemas a partir da educação ambiental, este trabalho tem como objetivo apresentar duas propostas metodológicas participativas desenvolvidas em pesquisas de mestrado que abordaram essa temática.

Metodologia

A investigação possui uma abordagem qualitativa, sendo realizada como pesquisa bibliográfica e exploratória a partir de livros e periódicos científicos. Adicionalmente foram realizadas pesquisas em duas dissertações de mestrado desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal.

A escolha das dissertações foi motivada pela proposta temática que apresentaram, práticas metodológicas para o desenvolvimento de atividades educativas envolvendo os agroecossistemas locais, agroecologia e educação do campo.

Foram realizados fichamentos de livros e artigos de autores que contribuem para a abordagem dos temas trabalhados, bem como leituras das dissertações em sua totalidade e realizado um recorte das atividades de campo desenvolvidas durante as pesquisas de mestrado. Em um segundo momento, foram extraídas as metodologias utilizadas a partir das ações desenvolvidas nos estudos de caso e realizada uma reflexão quanto a importância dessas metodologias para o desenvolvimento de atividades educativas no âmbito dos agroecossistemas junto às comunidades do campo.

Os dados coletados na investigação foram analisados por meio do método de Análise Textual Discursiva – ATD, idealizado por Moraes e Galiazzi (2017), que consiste em um modelo de análise de natureza qualitativa, com a finalidade de produzir compreensões sobre os fenômenos e discursos.

Resultados e Discussão

As propostas metodológicas apresentadas neste trabalho são oriundas de pesquisas realizadas no município de Castanhal, localizado na região nordeste Paraense, e no município de Breves, localizado no arquipélago do Marajó no estado do Pará. Os



sujeitos participantes das pesquisas foram educandos e educadores de escolas no campo, agricultores e ribeirinhos dessas localidades. As dissertações, em âmbito geral, buscaram ressignificar os conhecimentos compartilhados no ambiente escolar a partir da relação dos sujeitos com os agroecossistemas locais.

E com essa concepção, apresenta-se a primeira metodologia voltada para o debate crítico dos agroecossistemas, que foi desenvolvida através da pesquisa de mestrado da dissertação intitulada “Educação ambiental nas escolas no campo do município de Castanhal: uma análise à luz da perspectiva crítica” (SANTOS, 2018).

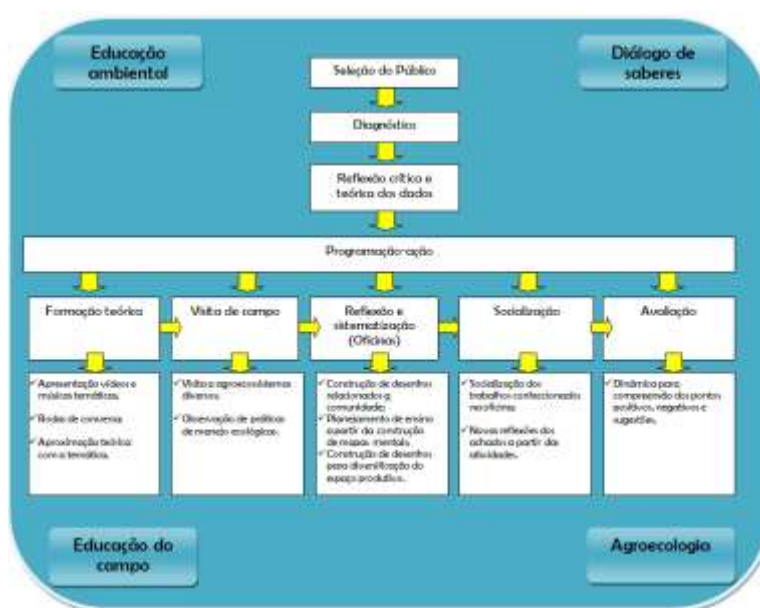


Figura I Fluxograma da proposta de diálogo de saberes no espaço rural.

Fonte: Elaboração própria (2019).

A metodologia ancora-se no diálogo de saberes, visando a realização de trocas de experiências entre os saberes tradicionais construídos na comunidade local e as pesquisas científicas desenvolvidas em instituições de ensino e de pesquisa em relação às práticas ecológicas (Figura I). A proposta da atividade parte da necessidade de uma construção coletiva, objetivando a dinamização do fazer pedagógico na escola no campo, tendo em vista o debate socioambiental.

O objetivo desta proposta é a promoção de uma articulação entre as instituições de ensino e pesquisa, agricultores, educandos, educadores em busca de aproximar o diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais dos sujeitos do campo, ressignificando o espaço rural e fortalecendo as discussões temáticas ligadas aos processos produtivos, políticos e sociais relacionados ao meio rural.

Diante este entendimento, a segunda metodologia é um recorte da dissertação intitulada “Entrelaçando saberes no ensino de ciências naturais a partir de agroecossistemas marajoaras” (MACHADO, 2019) e baseia-se no saber fazer no

contexto de uma escola de área rural no Marajó e versa sobre o entrelace de saberes com as vivências dos educandos no ensino de ciências naturais a partir de agroecossistemas locais, tornando-os instrumentos facilitadores de um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e significativo (Figura II).

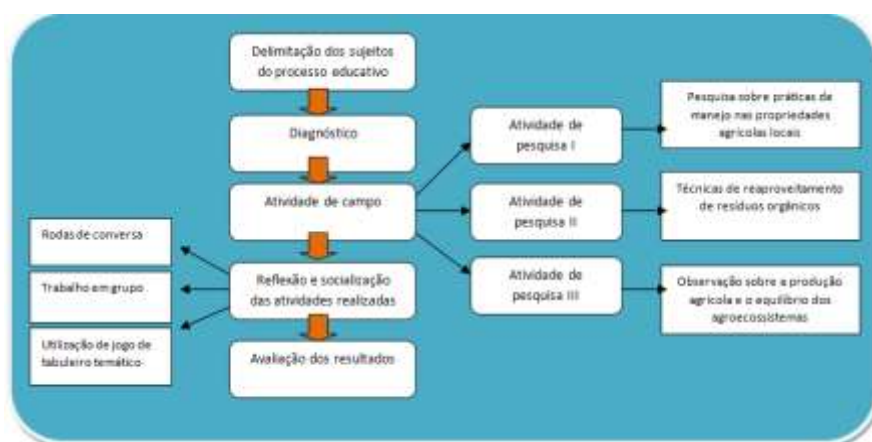


Figura II Fluxograma da proposta de entrelace de saberes com as vivências dos educandos no ensino de ciências naturais.

Fonte: Elaboração própria (2019).

A diversificação na utilização de recursos didáticos, como a construção colaborativa do jogo construído no decorrer desta pesquisa, como também as atividades nos agroecossistemas locais, contribuíram para a dinamização das aulas, favorecendo maior envolvimento destes educandos nas atividades propostas e no processo de ensino aprendizagem contextualizado e significativo.

Logo, é possível observar que as atividades educativas a partir da pesquisa intencionam o estímulo à reflexão crítica e a contextualização da temática dos agroecossistemas junto aos educandos das escolas no campo, promovendo, assim, a problematização a respeito dos impactos ambientais e a reflexão sobre a importância socioambiental dessas áreas para o equilíbrio ecológico (DEMO, 2011; CHASSOT, 2014).

Portanto, dentro de uma proposta educativa voltada para transformações sociais, faz-se necessário o respeito e o reconhecimento dos saberes dos educandos, compreendendo que ensinar não é apenas a transferência de um conhecimento pronto e acabado, mas sim a construção de possibilidades para a sua produção (FREIRE, 2002, p. 12). Porque uma educação que não parte deste princípio pode ser tida como uma forma de “invasão cultural” voltada para a “massificação”, contradizendo a afirmação do homem como sujeito transformador da realidade (FREIRE, 1983, p. 27).

Conclusões



As metodologias para o desenvolvimento de atividades educativas no âmbito dos agroecossistemas, em uma perspectiva crítica e emancipatória a partir da proposta da educação ambiental, precisam estar amparadas no diálogo de saberes em busca da autonomia dos sujeitos.

Neste sentido, é possível observar que as metodologias participativas, a partir das interações nos agroecossistemas locais, possibilitam a aprendizagem por meio do contato direto (experiência concreta), pela interação, observação reflexiva, diálogo e experimentação de maneira ativa e instigante, permitindo o entrelaçar da teoria com a prática em uma proposta horizontal, mediada pela troca de experiências dos diferentes atores sociais e reflexão crítica sobre a questão socioambiental.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R. et al. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. **Brasília: MDA/SAF, 2006.**

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** 6. Ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

DEMO, P. **Complexidade e Aprendizagem:** a dinâmica não linear do conhecimento. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M. **Armadilha paradigmática na Educação Ambiental.** In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Org.). Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2011, p. 15-29.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MACHADO, M. R. F.. Entrelaçando saberes no ensino de ciências naturais a partir de agroecossistemas marajoaras. **Dissertação de mestrado.** Castanhal: IFPA, 2019. 89 f.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2017.

SANTOS, S. L. F.. Educação ambiental nas escolas no campo do município de Castanhal: uma análise à luz da perspectiva crítica. **Dissertação de mestrado.** Castanhal: IFPA, 2018. 138 f.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.